

DOIS ÁCAROS ASSOCIADOS À ABELHA (*Apis mellifera* L.)
NO PERU *

CARLOS H.W. FLECHTMANN **

RESUMO

Larvas de *Leptus* sp. (Acari, Prostigmata, Erythraeidae) foram coletadas das membranas intersegmentares dos tergitos e esternitos abdominais de abelhas (*Apis mellifera* L.) em Cerro de Pasco, Peru. Não foram relatados danos por este ectoparasito.

Fêmeas de *Blattisocius dentriticus* (Berlese, 1918) (Acari, Mesostigmata, Ascidae) foram coletadas de colméias de abelhas, junto com *Tyrophagus putrescentiae* (Schrank, 1781) (Acari, Astigmata, Acaridae), em Lima, Peru.

Vários ácaros adaptaram-se à abelha melífera e à sua habitação, resultando em relações que variam do comensalismo ao ecto e endoparasitismo.

* Com auxílio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Entregue para publicação em 14/11/1980.

** Departamento de Zoologia, E.S.A "Luiz de Queiroz", USP.

Foram-nos enviados exemplares de ácaros para identificação, coletados de *Apis mellifera* L. e de suas colméias. Pelo exame da literatura pertinente, parece-nos que as duas espécies recebidas são muito pouco conhecidas ou não foram ainda assinaladas em relação com este inseto. Trata-se das seguintes:

Larvas de Leptus sp. (Acari, Prostigmata, Erythraeidae) ectoparasitas em abelhas adultas

Catorze larvas de *Leptus* sp., coletadas de várias abelhas adultas, em Cerro de Pasco, Peru, em 1974, foram enviadas pelo Ing. Pedro Alcalá C. A identificação das larvas do ácaro foi confirmada pelo Dr. Asher E. Treat e que também informou que presentemente não é possível identificá-las ao nível de espécie.

Ácaros do gênero *Leptus*, bem como dos Erythracidae em geral, passam pelos seguintes estágios no seu desenvolvimento, segundo SOUTHCOTT (1961):

Ovo - as fêmeas geralmente os depositam na matéria orgânica à superfície do solo, em detritos no fundo de ninhos etc.

Pré-larva - também referida por alguns autores como deutovo, que contém uma larva em desenvolvimento.

Larva - hexápoda, bastante mótil e que se fixa ao hospedeiro; no caso, ao abdômem das abelhas, na delicada membrana que une os tergitos e os esternitos. Esta larva é parasita; injetando um suco digestivo, produz no corpo do hospedeiro um sistema de tubos ramificados, referidos como estilóstoma, resultante da interação da secreção salivar da larva com componentes do corpo do hospedeiro. Através destes tubos a larva obtém o seu alimento, fluído. Inicialmente pequena, quase imperceptível, branco amarelada, a larva ingurgita, aumentando várias vezes de volume e passando a exibir uma coloração vermelho-alaranjada viva. Neste estágio é facilmente visível como pequeno "saco" vermelho aderente ao abdômem da abelha. O ingurgitamento leva um tempo bastante variável, entre

alguns dias a 4 ou 5 semanas. Completamente ingurgitada, abandona a abelha, procurando um lugar abrigado, transformando-se na protoninfa.

Protoninfa - também referida como ninfocrisálida, pupa I ou pupa post-larval, um estágio quiescente, em cujo interior se forma a deutoninfa.

Deutoninfa - estágio octópode, ativo e que leva vida livre, alimentando-se de ovos de e de pequenos artrópodes. Completamente desenvolvida passa a tritoninfa.

Tritoninfa - ou imagocrisálida, pupa II ou pupa post-ninfal, outro estágio quiescente e em cujo interior se forma o adulto.

Adulto - como a deutoninfa, é octópode e de vida livre

Não fomos informados sobre a intensidade de infestação nem da constatação de danos.

LOSADA (1947), na Colômbia, foi o primeiro autor a verificar a presença de *Leptus* sp. em abelhas relatando ter sido a causa da destruição de todo um apiário. Parece ser a única referência pertinente na literatura.

Adultos de Blattisocius dentriticus (Berlese, 1918)
(Acari, Mesostigmata, Ascidae) de vida livre
em colméias

Sinonímia: *Lasioseius dentriticus* Berlese, 1918
Seiulus amboinensis Oudemans, 1925
Garmania amboinensis Oudemans, 1925
Melichares dendriticus Hughes, 1961

Oito fêmeas, coletadas de colméias de abelhas em Lima, Perú, em 1978, foram enviadas por J. Achata.

Originalmente descrita de ninhos de pombos na Itália, esta espécie foi relatada de batatas em germinação, de morcegos, de folhas de citros e de orquídeas, associada a besouros de cortiça e de criações de insetos em laboratório. Foi

igualmente encontrada sobre o tórax de mariposas (Lepidoptera, Noctuidae) e de suas câmaras timpânicas (TREAT, 1975). Segundo FORBES (1954) a larva deste ácaro se alimenta de "líquens" e é encontrada como comensal de ninhos de aves e de formigas. Ninfas e adultos alimentam-se de outros ácaros, notadamente *Tyrophagus putrescentiae* (Schrank, 1781) (Acari, Astigmata, Acaridae), espécie que foi coletada nas mesmas colméias.

SUMMARY

Two mites from honeybees in Peru.

Fourteen *Leptus* sp. larvae were collected from honeybees, *Apis mellifera* L., attached to the intersegmental membranes of abdominal tergites and sternites. Their single eye, triangular scutum and flanked shaped chelicerae identify them as a *Leptus* sp. No information on damages was provided by the collector, Ing. Pedro Alcalá C., Cerro de Pasco, Peru.

Eight females of *Blattisocius dentriticus* (Berlese, 1918) were collected from honey bee hives together with *Tyrophagus putrescentiae* (Schrank, 1781), by J. Achata, in Lima, Peru. The mites are probably scavengers and/or predators on *T. putrescentiae*.

LITERATURA CITADA

- FORBES, W.T.M., 1954. Lepidoptera of New York and neighboring States. Pt. III.: Noctuidae. Nem. 329, Cornell Univ. Agric. Exp. Sta., Ithaca, NY, 433p.
- HUGHES, A.M., 1976. The mites of stored food and houses. Tech. Bull. 9, Min. Agric. Fish. & Food, London, 400p.
- LOSADA, S., B., 1947. Nuevas especies para Colombia, localizadas pela primera vez por la Sección de Entomología. Rev. Fac. Nac. Agron., Medellin, 7(27): 325-332.

SOUTHCOTT, R.V., 1961. Studies on the systematics and biology of the Erythraeoidea (Acarina) with a critical revision of genera and sub-families. Austral. J. Zool. 9(3) 367-610.

TREAT, A.E., 1975. **Mites of moths and butterflies**, Comstock Publ. Assoc., Ithaca, NY, 362p.

